

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49397>

Tradução recebida em: 20/04/2023

Tradução aprovada em: 30/04/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

o leitor

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Michelly Alves Teixeira²

424

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Doutoranda em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília.

Mestra e Graduada em Filosofia pela mesma instituição. E-mail: michellyteixeira@hotmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6860370367827142>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0842-8824>.



XIX. SHAKESPEARE

“Não tire o valor de um homem”. Foi nesses termos que um entregador de carvão falou a um outro entregador de carvão. Saindo da estação com centenas de outras sombras e imitando como elas os passos da civilização mecânica, tenho, portanto, notado de longe esse grupo de Deuses do Olimpo na beira da calçada. Um grande, outro pequeno, ambos fortes e bem plantados no planeta, como seres que, tendo a vida ganha, exercem soberanamente o pensamento. Não se veem tais rostos nos juízes, porque nossos juízes são sem dúvida, entre as sombras, os que menos julgam. Não é permitido espionar o homem, e não é necessário. Assim que o vemos, vemos tudo; passei, feliz, tendo recobrado o meu corpo entre as sombras. Eu tinha visto o Homem.

425

Suspeito que os deuses na forma humana eram apenas homens, mas repentinamente iluminados em sua função de homens. É por isso que houve todos os tipos de deuses, uns lavradores, outros combatentes, mas todos tornando-se uma espécie de justiça. Por seu ser, eu digo, e não por suas vestimentas, uma espécie de justiça por seu poder, e não por sua impotência, como parece. Não há criança que não coloque imediatamente a mão na mão forte de *Hércules*; é por isso que esses pequenos vivem sem medo entre os homens. Mas também não refletem sobre isso. O belo está em toda parte, mas é raro que a memória o guarde; a memória guarda a aparência e o reflexo; a memória zomba. Da qual a tela é o símbolo, em sua agitação mecânica, semblante de semblante, zombador zomba.

Shakespeare não tem precaução, nem malícia. Sua obra é feita de destroços: uma perna aqui, um punho ali, um olho aberto, uma palavra que nada anuncia e nada segue. Mas tudo é presença real. Assim se mostra o Homem, e isso basta. Seja o homem da rua, o porteiro ou *César*, *Cleópatra*, *Julieta*, *Jessica*, *Falstaff*, *Autólico*, *Henrique VIII*, todos são iguais: é no não-ser que há graus; o não-ser é devidamente composto. Mas o ser repele a composição, que é combinação. *Goethe*, o cortesão, zombava das sombras, nisto, ele mesmo uma sombra; mas viu o Eterno também. “*Todo homem, diz ele, é eterno em seu lugar*”. A arte é essa memória que não se deixa escarnecer. Fausto existe eternamente por si mesmo, velho nesta jovem manhã. Mignon canta e dança eternamente longe do sol e das laranjeiras. Esses poderosos remanescentes do Eterno salvam mais duas Óperas; o ridículo não tem poder sobre essas ruínas augustas. É dado crédito a esses jardins de papel; crédito ao tenor, ao baixo profundo



e a estrela da dança. Quem não esperará, quem não terá paciência, se tiver certeza que verá os Deuses?



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLE MOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

